

A TARDE

SÁB
SALVADOR
31/8/2019

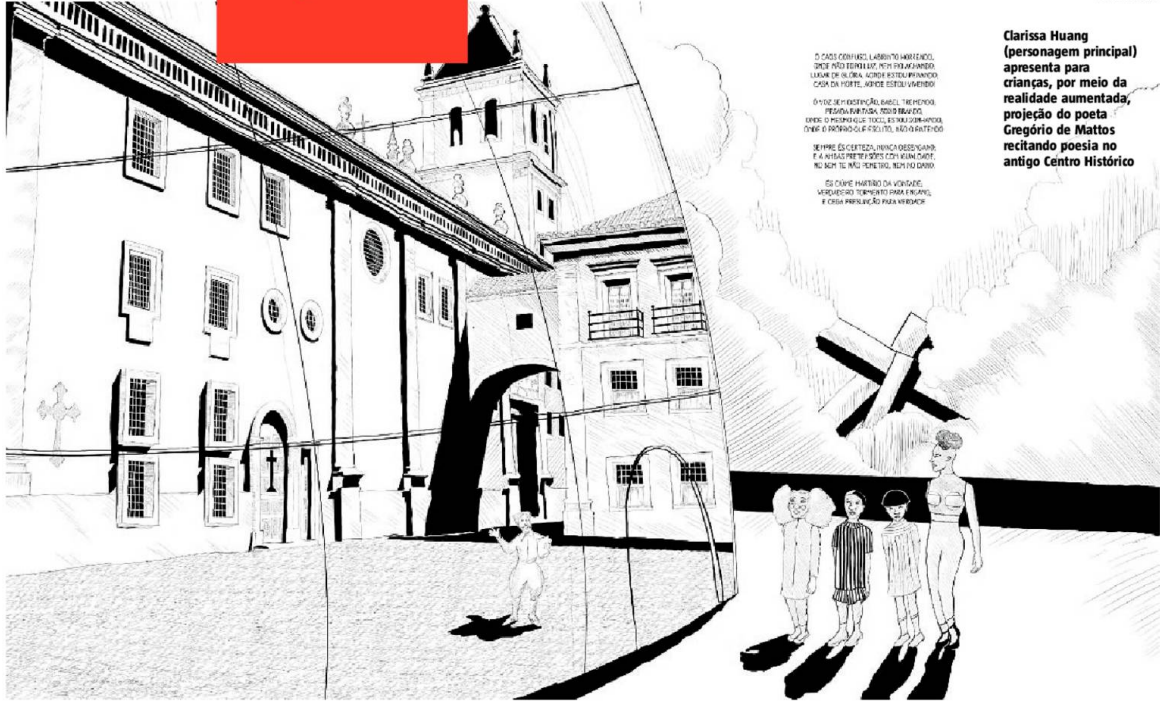
atarde.com.br/cultura

2

MESTRE DO POP LULU
SANTOS RETORNA À
CONCHA ACÚSTICA COM O
SHOW PRA SEMPRE, COM
INÉDITAS E MUITOS HITSJULY SANTA CASA DA BAHIA CONQUISTA
MAIS UMA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

Ivo Azeite / Divulgação

Fotos: Divulgação

Clarissa Huang
(personagem principal)
apresenta para
crianças, por meio da
realidade aumentada,
projção do poeta
Gregório de Mattos
recitando poesia no
antigo Centro HistóricoO CASO DO MUSEU LABIRINTO HEREDITÁRIO,
ONDE NÃO SE ENTRA, NÃO SE SAÍ, NÃO SE ENTRA,
LUA DE LUZ, LUZ DE LUZ, LUZ DE LUZ, LUZ DE LUZ,
CADA DA NOITE, A NOITE ESTÁ LUZENDOO DIA DE FUNDAR O BARRIO, TEM PERIGO,
PERIGO DE FUNDAR, PERIGO DE FUNDAR,
PERIGO DE FUNDAR, PERIGO DE FUNDAR,
PERIGO DE FUNDAR, PERIGO DE FUNDAR,
PERIGO DE FUNDAR, PERIGO DE FUNDARSEMPRE ESCURTADO, SEMPRE ESCURTADO,
SEMPRE ESCURTADO, SEMPRE ESCURTADO,
SEMPRE ESCURTADO, SEMPRE ESCURTADO,
SEMPRE ESCURTADO, SEMPRE ESCURTADOSEmpre escurtado da voz dele,
sempre escurtado da voz dele,
sempre escurtado da voz dele,
sempre escurtado da voz dele

IASMIM MOREIRA*

Século 27, e a cidade de Salvador agora é chamada pelas suas coordenadas geográficas: -13 -38. O mundo mudou, e com o desenvolvimento assíduo da tecnologia, os prédios e os monumentos históricos passaram a 'existir' apenas em dimensões alternativas, e a interação entre pessoas tornou-se psíquica, por meio de imersões tecnológicas.

Essa realidade futurista está contida na graphic novel (ou romance gráfico) -13 -38: amãnhã de novo, com roteiro do escritor baiano Igor Albuquerque e ilustrações da arquiteta e urbanista Amine Barbuda.

O quadrinho foi contemplado pelo edital Gregório, da Fundação Gregório de Mattos, e será lançada hoje, no Espaço Coaty, Centro Histórico.

A ficção científica é protagonizada pela personagem Clarissa Huang, uma mulher de ascendência chinesa afro-brasileira, que mora em Salvador, exatamente no espaço Coaty. A personagem trabalha em um departamento de história e poesia fazendo 'viagens' ao passado, as quais a fazem refletir sobre conceitos de conexão e desconexão chamados no livro de "isolar e desisolar (sic)".

O enredo acompanha o cotidiano da protagonista durante 24 horas e, no decorrer da narrativa, apresenta situações que retratam o impacto das tecnologias no futuro, impasses filosóficos das realidades virtuais e também a reconfiguração da história e da arte após o avanço tecnológico.

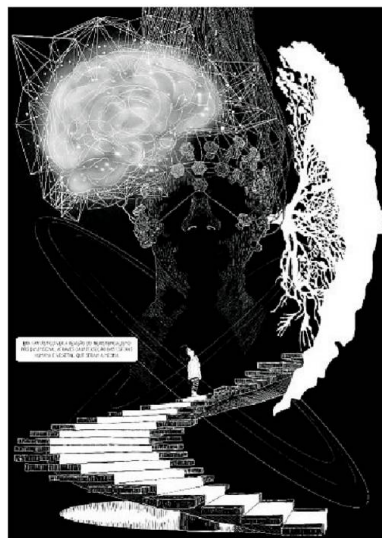
"Nós escolhemos trabalhar com a interação quase total da comunicação via dimensão alternativa para provocar pensamentos de como você vai se relacionar, o tempo que você vai gastar, como a sua vida se encaixa nessas dimensões, e como lidar com a vida fora dessa alternativa", afirma Igor.

Visitando o passado

"Ao mesmo tempo que estou falando da arquitetura do presente e do futuro, eu estou querendo apresentar uma gama histórica para os jovens que

Inexistência **HQ** Com ilustrações da arquiteta Amine Barbuda e roteiro do escritor Igor Albuquerque, *graphic novel* -13 -38: amãnhã de novo tem lançamento hoje, no espaço Coaty

Pós-dimensional

**No universo de -13 -38, locais históricos de Salvador passaram a 'existir' apenas em dimensões alternativas**

estão lendo o quadrinho", afirma Amine.

Ela refere-se ao momento no qual retrata um projeção dimensional de Gregório de Mattos recitando poesia em frente a Catedral de Sé.

"Eu desenho a Clarissa Huang fazendo um tour com crianças prodígio que estão querendo conhecer sobre o lugar que habitam, um lugar que já não é mais Salvador", diz. Ela conta que teve o objetivo



Mesmo com a cidade tomada por recursos tecnológicos, população e especialistas investem em projetos para conexão humano-vegetal

-13 -38: AMANHÃ DE NOVO / IGOR ALBUQUERQUE E AMINE BARBUDA

P55 Edição / 64 páginas / R\$ 50 (valor de lançamento)



LANÇAMENTO DA GRAPHIC NOVEL -13 -38: AMANHÃ DE NOVO / HOJE, 17H / ESPAÇO COATY (LADERA DA MISERICÓRDIA, CENTRO HISTÓRICO) / ENTRADA FRANCA

SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR CHICO CASTRO JR.

de trazer um cenário que não fosse nem utópico nem distópico, mas sim, um cenário em que o leitor questione e coloque no centro os parâmetros de comunicação dentro do universo narrativo.

Para isso ela utilizou elementos da arquitetura colonial e moderna para criar um "realidade virtual" misturada com patrimônios arquitetônicos. "É uma Salvador onde todas as edificações físicas estão sendo

desmontadas e sendo trazidas para uma realidade alternativa", explica Amine.

As ilustrações em preto e branco foram utilizadas de forma proposital para ambientar a fantasia presente na ficção científica. Com traços realísticos, Amine faz alusão a um universo que, de tão moderno, tornou-se psicodélico.

"Essa escolha de cores está diretamente ligada a um viés filosófico e especulativo da

narrativa de forma mais abstrata, uma vez que o preto e branco também apresenta um contraste maior e provoca uma absorção melhor", conclui Igor.